

Apoio de Collor é vingança, diz candidato

*Para **Ciro**, adesão será tentativa de retaliação, porque sempre lutou contra ex-presidente*

FLÁVIO MELLO

O candidato do PPS, **Ciro** Gomes, afirmou ontem, em São Paulo, que a declaração de apoio ao ex-presidente **Fernando Collor** (PRTB) à sua candidatura é uma tentativa de “vingança”. **Ciro** disse que Collor, que disputa o governo de Alagoas, procura vingar-se pelo fato de ter “lutado” contra o ex-presidente nos dois turnos das eleições de 1989 e, depois, no processo do impeachment.

Collor afirmou segunda-feira, em Maceió, que decidiu votar em **Ciro** porque o PPS, o PTB, que integram a Frente Trabalhista com o PDT, fazem parte da coligação que apoia, em Alagoas. O ex-presidente aproveitou para tirar vantagem da tentativa de dissociação entre ele e **Ciro**: disse que a candidatura de **Ciro** começou a crescer depois que “a imprensa” vinculou o presidente ao seu nome.

Em entrevista ao *Jornal da Gente*, transmitido pela Rádio Bandeirantes ontem de manhã, **Ciro** reagiu. “Não pedi esse apoio, não recebi esse apoio e é evidente que isso foi para as manchetes dos jornais porque não há outra br-

ma de me agredir, de me atacar”, afirmou o candidato do PPS. “É o que está acontecendo é uma tentativa de vingança, porque lutei contra o Collor no primeiro turno das eleições, votando em Covas (o governador **Mário Covas**); no segundo turno, votando em **Lula** (o candidato do PT, **Luiz Inácio Lula da Silva**); e depois lutei na linha de frente do impeachment”, completou.

Ciro atribuiu as comparações que têm sido feitas entre ele e o ex-presidente a uma “carga de preconceito e de estereótipo”, pelo fato de ser jovem e ter construído sua vida pública no Ceará, apesar de ter nascido em Pindamonhangaba, no interior de São Paulo. “O mais, é só diferença.”

“**Carona**” – Em Brasília, o comando da campanha da Frente Trabalhista também reagiu com indignação à declaração de Collor. “Collor foi canalha e tentou pegar carona no sucesso do nosso candidato”, protestou o líder do PTB na Câmara, **Roberto Jefferson** (RJ), que foi líder do governo Collor na Casa. De acordo com **Jefferson**, o ex-presidente “mentiu” porque nunca gostou de **Ciro**. “Ele (*Collor*)

vivia dizendo que o **Ciro** não tinha coragem”, afirmou.

O presidente do PFL, senador **Jorge Bornhausen** (SC), também condenou as declarações de Collor. Para **Bornhausen**, o ex-presidente quer apenas “aparecer na mídia nacional”, a exemplo do que fez nas eleições municipais de 2000, quando se candidatou à Prefeitura de São Paulo.

Campanha – Em Campinas, **Ciro** deu entrevistas a várias emissoras de rádio e TV e pediu votos na Rua 13 de Maio, centro comercial da cidade. Ele defendeu a reestruturação das agências reguladoras nacionais e até sua extinção, “se for o caso”.

O candidato do PPS prometeu retaliar os países com os quais o Brasil mantém relações comerciais que criem barreiras para a importação de produtos brasileiros. Ele defendeu também a tributação do consumo, a redução do trabalho informal como uma das formas para aumentar a arrecadação da Previdência Social, a retomada do Pró-Alcool e o aumento do efetivo da Polícia Federal de 5 mil para 15 mil homens. (Colaboração **Eugência Lopes, Rosa Costa e Silvana Guaiume**)

LÍDER DO
PTB ACUSA
EX-PRESIDENTE
DE 'MENTIR'